



OS USOS DAS FONTES HISTÓRICAS: ENTRE A HISTORIOGRAFIA E O ENSINO ESCOLAR

Irglenia Santos Amaral

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: irgleniaamaral@gmail.com

Edinalva Padre Aguiar

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: edinalva.aguiar@uesb.edu.br

2429

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir as diferenças entre o uso das fontes históricas na historiografia e no ensino de História, com ênfase nessa última dimensão e compõe parte da fundamentação teórica da dissertação (ainda em processo de qualificação) intitulada "Uso de fontes no ensino de História: práticas de professores das séries finais em vitória da Conquista-BA", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

As fontes históricas são o material – qualquer vestígio deixado pelo ser humano no tempo – que permite ao historiador ou historiadora investigar o passado e construir narrativas sobre ele. Tais fontes configuram-se numa infinidade de formas, indo desde registros arqueológicos, passando por documentos escritos até registros audiovisuais. A forma como o(a) historiador(a) as tratará e o objeto que estuda são determinantes para sua escolha. Também a maneira como se usa as fontes históricas em sala de aula é diferente do seu uso na pesquisa histórica, como são diferentes seus objetivos. Uma está voltada para o desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento histórico, enquanto outra para a produção de um conhecimento científico, que poderá ou não, se tornar escolarizável.

METODOLOGIA

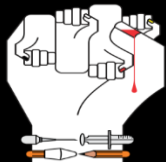
Utilizando-se de uma metodologia de revisão bibliográfica, esta pesquisa discute as ideias de autores da Educação Histórica, como Maria Auxiliadora Schimdt, Marlene Cainelli, Rosalyn Ashby, Jörn Rüsen e Ana Catarina Simão, destacando suas

Realização:



Apoio:





contribuições ao tema. O principal referencial teórico desta pesquisa está ancorado na educação histórica, que busca os sentidos do processo de ensinar e aprender História e pode ser considerada uma ciência da cognição histórica situada em sua ciência de referência (SCHIMDT; SILVA; CAINELLI, 2019).

Para o conceito de fonte histórica dentro da historiografia, os autores José D'Assunção Barros (2020), Johann Gustav Droysen (2009) e Marc Bloch (2002) são as referências utilizadas. No que tange ao uso das fontes históricas na educação histórica, recorremos a Maria Auxiliadora Schimdt e Marlene Cainelli (2009), que traçam alguns pressupostos para o uso das fontes em sala de aula. Flávia Eloisa Caimi (2008) também fornece pistas importantes nesse sentido. O terceiro eixo de abordagem são as diferenças entre fonte e evidência histórica, cujas contribuições de Rosalyn Ashby (2003) e Ana Catarina Simão (2007; 2011) são de extrema importância.

2430

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando se fala em historiografia, a ideia é de escrita da História, de maneira científica, organizada e com base em evidências. Na historiografia, sendo as fontes qualquer vestígio, material ou não, deixado pelo ser humano nas diversas épocas históricas e que permite ao historiador ou historiadora entender e construir narrativas por meio do seu manuseio, são o que permitem que a História seja cognoscível. Elas se apresentam em uma infinidade de formas, indo desde registros arqueológicos, passando por documentos escritos e registros audiovisuais, dentre muitos outros exemplos (BARROS, 2020).

A maneira como o historiador irá tratá-las e o objeto ou tema que suscitam perguntas sobre o passado são determinantes para a escolha e o tratamento que se dê a essas fontes. Há também a preocupação em responder a questões de pesquisa levantadas por historiadoras e historiadores profissionais para produzir um conhecimento científico mais aprofundado, que poderá ou não se tornar escolarizável.

Numa abordagem sistemática, Droysen (2009, p. 47), aponta que "Nas fontes, as coisas do passado são conservadas para fins de memória, tais como o entendimento humano as detectou e as configurou para si" e desenvolve uma metodologia de trato das fontes dentro de uma pesquisa histórica, constituindo leitura clássica obrigatória sobre método histórico.



Bloch (2002) afirma, sobre a observação histórica – modo como se refere à pesquisa – parecer "[...] evidente que todos os fatos humanos um pouco complexos escapem à possibilidade de uma reprodução ou de uma orientação voluntárias; [...]" (BLOCH, 2002, p. 73). Ele defende, ainda, que o(a) historiador(a) só pode observar o passado por meio dos vestígios que ele deixou, ou seja, as fontes às quais se tem acesso.

Por outro lado, no ensino de História escolar, o uso de fontes tem uma dimensão diferente da produção científica. A sala de aula é o ambiente em que a História ciência encontra-se com a outra ponta da sua trajetória: os alunos(as) e os professores(as). As fontes, ainda como vestígios do passado sobre os esses sujeitos podem se debruçar para entender processos históricos, no entanto, têm como finalidade desenvolver o pensamento histórico dos alunos, para ajudar na orientação da vida prática. Schimdt e Cainelli (2009) argumentam, sobre isso, que o trabalho com fontes históricas "[...] pode ser ponto de partida para a prática de ensino da História [...]" (SCHIMDT; CAINELLI, 2009, p. 95) e deverá conter "[...] indagações e problematizações de alunos e professores [...]" (SCHIMDT; CAINELLI, 2009, p. 95).

Segundo Rüsen (2007), a prática deve ser sempre a direcionadora da pesquisa e levar os alunos(as) e professores(as) a se utilizarem da História como orientadora da vida prática, agindo intencionalmente (RÜSEN, 2007). Dessa forma, salienta que a práxis constitui uma orientação "para fora" do ser humano, ao mesmo tempo em que proporciona um olhar "para dentro", no sentido mesmo de identidade. O uso das fontes em sala de aula responde a essa dimensão da aprendizagem ancorada numa didática da História porque, segundo Caimi (2008, p. 129-130), "a história, como disciplina escolar, [...], não prescinde de um estreito diálogo com a ciência de referência [...] e com os princípios, fundamentos e métodos que regem a pesquisa histórica".

O trabalho desenvolvido com as fontes permite que as habilidades de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise, inerentes ao estudo da História, sejam abordados, para que, a partir disso, se possa falar em uma História orientadora da vida prática.

A fim de desenvolver as competências do pensamento histórico, passamos pelo conceito de evidência. Para se chegar a uma determinada afirmação em História, especialmente na historiografia, o historiador deve apropriar-se da fonte com a qual está lidando, fazendo com que o seu pensamento, de forma autônoma, pratique o exercício de criar uma evidência do passado histórico a partir dessa fonte. Parafraseando Collingwood, Simões (2011, p. 147) afirma que "Deixa de ser o historiador a submeter-



se às fontes e passam estas a submeter-se ao historiador". Ana Catarina Simão, cujo texto "A importância da evidência histórica na construção do conhecimento histórico" (SIMÃO, 2011) apresenta as principais referências do conceito e discute níveis de usos da evidência histórica observados em alunos da Educação Básica e do Ensino Secundário em Portugal.

Na perspectiva de reconstruir o caminho da pesquisa histórica em sala de aula, a construção da evidência é um passo interessante por possibilitar uma "[...] ligação [...] entre o passado e a interpretação que dele é feita no esforço de conhecê-lo [...]" (SIMÃO, 2011, p. 142), ou seja, trabalhar com a evidência é ir um passo além do trabalho com as fontes, é saber como usá-las, fazer perguntas que levem ao entendimento do passado por meio dessa fonte, com o(a) historiador(a) a dominar a fonte e o que ela significa no processo de construção do conhecimento.

Ashby (2003, p. 42) afirma que "A evidência histórica se situa entre o que o passado deixou para trás e o que reivindicamos do passado (narrativas ou interpretações históricas) [...]". Ela aponta que pensar a evidência dessa maneira é a chave para que os alunos possam trabalhar e entender a metodologia da História em sala de aula. Ainda segundo a autora, o(a) professor(a) tem um desafio enorme ao proporcionar isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar no uso de fontes históricas foi o objetivo central deste texto. As discussões apresentadas foram escolhidas com base em estudos no âmbito da Educação Histórica no fito de diferenciar os diversos usos das fontes e constituiu um primeiro esboço nesse sentido. A pesquisa que se encontra em desenvolvimento, poderá contribuir para o fortalecimento de uma prática do ensino-aprendizagem em História que desenvolva nos(as) alunos(as) habilidades inerentes ao estudo e à compreensão da História. E o(a) professor(a) de História, no local privilegiado de difusão de conhecimento que é a sala de aula, assume parte dessa responsabilidade.

Sabemos, por experiência própria em sala de aula, que os desafios para consolidar discussões que aqui foram apresentadas são grandes. Mas isso é pensado para os(as) professores(as) e alunos(as) do nosso entorno e constitui um esforço de aprimorar o ensino de História, identificando carências e propondo novos caminhos.

REFERÊNCIAS

2432



AQUINO, Maurício de. As fontes históricas no ensinar, produzir e aprender história: apontamentos e reflexões. **Revista Eletrônica História e-História**. Brasil, 2014.

ASHBY, Rosalyn. Conceito de evidência histórica: exigências curriculares e concepções de alunos. *In*: BARCA, Isabel. **Educação Histórica e Museus**: actas das Segundas Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Universidade do Minho, 2003.

AZEVEDO, Cláudia Fernandes. **Interação verbal com fontes**: letramento(s) no ensino de História. Dissertação (Mestrado Profissional em História) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.

BARROS, José d'Assunção. Fontes Históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos. **Cadernos do Tempo Presente**, São Cristóvão, v. 11, n. 02, p. 03-26, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/15006>. Acesso em: 09 out. 2021.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CAIMI, Flávia Eloisa. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar? **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.129-150, dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/7963>. Acesso em: 09 out. 2021.

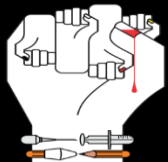
RÜSEN, Jörn. Didática – funções do saber histórico. *In*: RÜSEN, Jörn. **História viva**: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: UNB, 2007. p. 85-133.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. As fontes históricas e o ensino da História. *In*: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Spicione, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Didática reconstrutivista da História**. Curitiba: CRV, 2020.

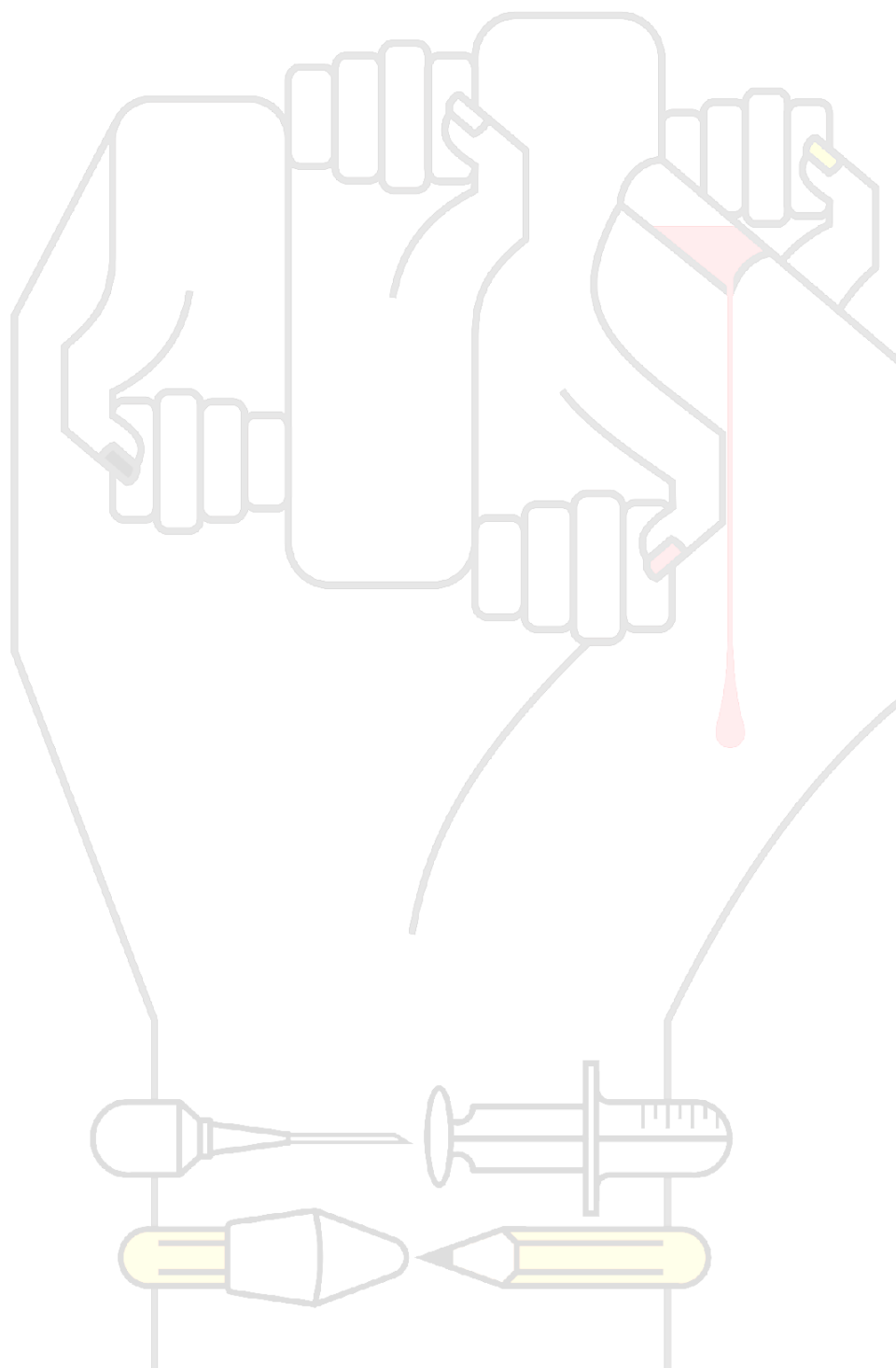
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; SILVA, Maria da Conceição; CAINELLI, Marlene. Educação histórica e ensino de história: uma comunidade de investigadores. *In*: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; SILVA, Maria da Conceição; CAINELLI, Marlene (orgs.). **Formação e aprendizagem**: caminhos e desafios para a pesquisa em Educação Histórica e Ensino de História. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2019. p. 09-22.

SIMÃO, Ana Catarina Gomes L. L. **A construção da evidência histórica: concepções de alunos do 3.º ciclo do ensino básico e secundário**. 2007. 430 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, Braga-PT, 2007. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/432/browse?type=author&order=ASC&rpp=95&value=Sim%C3%A3o%2C+Ana+Catarina+Gomes+Lage+Ladeira>.



SIMÃO, Ana Catarina Gomes L. L. A importância da evidência histórica na construção do conhecimento histórico. In: CAINELLI, Marlene Rosa; SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. dos Santos. **A educação histórica: teoria e pesquisa**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011, p. 143-166.

2434



Realização:



Apoio:

